

CAPITULO XII

PERFEIÇÃO MORAL

1. Virtudes e vícios. — 2. Paixões. — 3. Egoismo. — 4. Caracteres do homem de bem. — 5. Conhecimento de si mesmo.

Virtudes e vícios

893. Qual a mais meritoria de todas as virtudes?

«Todas têm merito, porque demonstram progresso no caminho do bem. Ha virtudes todas as vezes que ha resistencia voluntaria ao arrastamento das más inclinações; mas o sublime da virtude está no sacrificio do interesse pessoal pelo bem do proximo sem intenção reservada; a mais meritoria é a que se funda na mais desinteressada caridade.»

894. Ha pessoas que fazem o bem por impulso espontaneo, sem que tenham a vencer qualquer sentimento contrario; possuem ellas tanto merito como as que têm de lutar contra a propria natureza vencendo-a?

«Aquelles que já não têm com que lutar, é porque nelles o progresso está feito: lutaram noutro tempo, e triumpharam; é por isso que os bons sentimentos lhes não custam esforço algum e as suas acções lhes parecem muito naturaes: o bem tornou-se-lhes um habito. Deveis honral-os como velhos guerreiros que já conquistaram os seus postos.

«Como estaes ainda longe da perfeição, esses exem-

plos causam-vos admiração pelo contraste, e tanto mais os admiraes quanto são raros; sabeí porém que, nos mundos mais avançados do que o vosso, é regra o que entre vós é excepção. Nesses mundos, o sentimento do bem é por toda a parte espontaneo, visto que taes mundos são habitados sómente por bons espiritos, e uma só intenção má seria ali excepção monstruosa. Eis porque nesses mundos os homens são felizes, devendo o mesmo acontecer na terra quando a humanidade se houver transformado, e quando comprehender e praticar a caridade na sua verdadeira accepção.»

895. Pondo de parte os defeitos e os vícios a respeito dos quaes ninguém póde ter duvidas, qual é o signal mais característico da imperfeição?

«O interesse pessoal. As qualidades moraes são quasi sempre como a douradura sobre um objecto de cobre: não resistem á pedra de toque. Um homem póde possuir qualidades reaes que façam d'elle, para o mundo, um homem de bem; mas essas qualidades, quanto sejam um progresso, nem sempre supportam certas provas, e basta ás vezes tocar a corda do interesse pessoal para que o seu fundo fique a descoberto. O verdadeiro desinteresse é coisa tão rara na terra, que, quando se apresenta, é admirado como um phenomeno.

«O apêgo ás coisas materiaes é signal inequivoco de inferioridade, porque, quanto mais o homem se prende aos bens deste mundo, menos comprehende o seu destino; pelo desinteresse, ao contrario, prova que vê o futuro de ponto mais elevado.»

896. Ha pessoas desinteressadas sem discernimento, que prodigalizam os seus haveres sem proveito algum, por não os empregarem com criterio; têm ellas qualquer merito?

«Têm o merito do desinteresse, mas não têm o do bem que poderiam fazer. Si o desinteresse é uma virtude, a prodigalidade irreflectida é sempre, pelo me-

nos, uma falta de juízo. A fortuna não lhes foi dada para ser lançada ao vento, como não é dada a outros para ser encerrada num cofre; é um depósito de que terão de prestar contas, porquanto hão de responder por todo o bem que estava ao seu alcance fazer e não fizeram, e por todas as lagrimas que podiam estancar com o dinheiro que deram a quem não tinha delle necessidade.»

897. Aquelle que faz o bem, não visando recompensa na terra, mas com esperança de lhe ser levado em conta na outra vida, e de ali obter melhor posição, obra de modo reprehensível? Este pensamento prejudica o seu adiantamento?

«Deve-se fazer o bem por caridade, isto é, com desinteresse.»

—Entretanto, todos têm o desejo bem natural de adiantar-se para sahir do estado penoso desta vida; os proprios espiritos nos ensinam a praticar o bem com esse fim; será pois um mal o pensar que, fazendo-se o bem, possa obter-se melhor situação do que a da terra?

«Não, certamente; mas aquelle que pratica o bem com abnegação e pelo só prazer de ser agradável a Deus e ao proximo soffredor, já está em certo grau de adiantamento, que lhe permittirá chegar á felicidade muito mais depressa do que aquelle que, mais positivo, faz o bem por calculo e não impellido pela caridade natural do coração.» (894).

—Não ha aqui distincção entre o bem que se póde fazer ao proximo e o cuidado empregado em corrigir defeitos proprios? Concebemos que praticar o bem esperando que elle nos seja levado em conta na outra vida, é pouco meritorio; mas emendarmo-nos, vencermos as nossas paixões, corrigirmos o character com o intuito de nos aproximarmos dos bons espiritos e de nos elevarmos, será tambem signal de inferioridade?

«Não; por fazer o bem entendemos ser caridoso. Aquelle que calcula o que cada boa acção lhe renderá na vida futura, ou na terrestre, procede como egoista: mas não ha egoismo em cada um se melhorar com o intuito de se aproximar de Deus, pois este é o fim a que todos devem tender.»

898. E pois que a vida corporal é apenas uma estacção temporaria neste mundo, e o nosso futuro deve ser a principal preocupação, são uteis os esforços que fazemos para adquirir conhecimentos scientificos relativos a coisas e necessidades materiaes?

«Sem duvida; em primeiro logar, isso colloca-vos em condições de auxiliar os vossos irmãos; depois, o vosso espirito subirá mais rapidamente si já tiver progredido em intelligencia; no intervalo das incarnações, aprendereis em uma hora o que na terra só em alguns annos poderieis aprender. Nenhum conhecimento é, inutil; todos contribuem mais ou menos para o seu adiantamento, porque o espirito perfeito deve saber tudo, e porque, devendo o progresso effectuar-se em todos os sentidos, todas as ideias adquiridas contribuem para o desenvolvimento do espirito.»

899. De dois homens ricos, um nasceu na opulencia e nunca conheceu a necessidade; o outro deve a fortuna ao seu trabalho; ambos empregam os seus haveres exclusivamente no gozo pessoal; qual o mais culpado?

«Aquelle que conheceu os soffrimentos, porque já sabe o que é soffrer, conhece a dor que não allivia, sem que muitas vezes nem se lembre mais della.»

900. Quem accumula constantemente sem fazer bem a ninguém, encontra desculpa admissivel no pensamento de deixar mais aos seus herdeiros?

«E' um compromisso com a improba consciencia.»

901. De dois avarentos, o primeiro recusa a si proprio o necessario e morre á mingua em cima do seu thesouro; o segundo só é mesquinho para os

outros, e prodigo para si; ao passo que recua ante o mais leve sacrificio para prestar um serviço ou fazer alguma coisa util, nada lhe custa o que fôr para satisfazer os seus gostos e paixões. Si lhe pedem um favor, nunca pôde faze-lo; si tem uma phantasia, encontra sempre possibilidade. Qual o mais culpado, e qual terá peor classificação no mundo dos espiritos?

«O que goza, porque é mais egoista que avarento; o outro já encontrou uma parte da sua punição.»

902. E' reprehensível ambicionar a riqueza com o desejo de fazer bem?

«O sentimento é louvavel, por certo, quando puro; mas esse desejo será sempre completamente desinteressado e não esconderá nenhuma intenção pessoal? A primeira pessoa a quem se deseja fazer bem não será muitas vezes aquella que ambiciona?»

903. Ha mau procedimento em estudar os defeitos dos outros?

«Si fôr para os criticar e divulgar, commette-se grande falta, porque é não ter caridade; si fôr para aproveitamento pessoal e para os evitar, pôde em certos casos ser util; mas é preciso não esquecer que a indulgencia pelos defeitos de outrem é uma das virtudes comprehendidas na caridade. Antes de censurardes as imperfeições alheias, vêde si não poderão dizer de vós a mesma coisa. Diligenciae ter as qualidades oppostas aos defeitos que criticaes em outro: é o meio de vos tornardes superior a elle; si lhe censurades a avareza, sêde generoso; si o orgulho, sêde humilde e modesto; si a austeridade, sêde benevolente; si a mesquinhez, sêde grande em todas as vossas acções; em uma palavra, procedei de modo que se vos não possam applicar estas palavras de Jesus: Vêdes o argueiro no olho do vizinho e não vêdes a trave no vosso.»

904. E' culpado aquelle que sonda e desvenda as chagas da sociedade?

«Depende do sentimento a que obedeça; si o escriptor só tem em vista produzir o escandalo, o gozo pessoal é o que elle procura apresentando quadros muitas vezes contendo mais de mau que de bom exemplo. O espirito aprecia, mas pôde ser punido por essa especie de prazer que encontra em revelar o mal.»

— Nesse caso, como se pôde julgar da pureza de intenções e da sinceridade do escriptor?

«Isso nem sempre é util; si elle escreve boas coisas, aproveitae-vos dellas; si faz mal, é uma questão de consciencia que lhe diz respeito. De resto, si deseja provar a sua sinceridade, compete-lhe apoiar o preceito com o exemplo proprio.»

905. Certos auctores publicaram obras excellentes e muito Moraes que têm auxiliado o progresso da humanidade, mas das quaes nem mesmo elles se aproveitaram; ser-lhes-á levado em conta, como espiritos, o bem que taes obras fizeram?

«A moral sem as acções é a semente sem o trabalho. De que vos serve a semente si a não fazeis fructificar para vos alimentardes? Esses homens são mais culpados, por isso que tinham intelligencia para comprehender; não praticando as maximas que davam aos outros, renunciaram a colher-lhes os fructos.»

906. Aquelle que pratica o bem é reprehensível por ter consciencia disso e confessal-o a si mesmo?

«Visto que pôde ter consciencia do mal que faz, deve tambem ter a do bem, afim de saber se procede bem ou mal. E' pesando todas as acções na balança da lei de Deus, e, sobretudo, na da lei de justiça, amor e caridade, que poderá saber si ellas são boas ou más, approval-as ou desapproval-as. Portanto, não pôde ser reprehensível em reconhecer que triumphou sobre as más tendencias nem por ficar satisfeito com

o que fez, contando que não tire dahi vaidade, porque então cahiria em outra falta.» (919).

Paixões

907. Pois que o principio das paixões está na natureza, esse principio é mau de si mesmo?

« Não; a paixão está no excesso da vontade, pois o principio foi dado ao homem para o bem, e ellas podem leval-o a grandes commettimentos; é o abuso que causa o mal.»

908. Como definir o limite em que as paixões deixam de ser boas ou más?

« As paixões são como o cavallo, que é util quando dominado, e perigoso quando domina. Reconhecereis, pois, que uma paixão se torna perniciosa desde o momento em que deixeis de poder dominar-a, e quando ella tenha como resultado um prejuizo qualquer para vós ou para outrem. »

As paixões são alavancas que decuplicam as forças do homem e o ajudam a realizar as vistas da Providencia; mas si em vez de dirigil-as, o homem se deixa dirigir por ellas, cae nos excessos, e a mesma força que nas suas mãos podia produzir o bem, recae sobre elle e esmaga-o.

Todas as paixões têm o seu principio em algum sentimento ou necessidade natural. O principio das paixões não é, portanto, um mal, pois repousa em uma das condições providenciaes da nossa existencia. A paixão propriamente dita é a exageração de uma necessidade ou de um sentimento; está no excesso e não na causa, e esse excesso torna-se um mal quando tem por consequencia outro mal.

Toda a paixão que aproxima o homem da natureza animal, afasta-o da espirital.

Todo o sentimento que eleva o homem acima da natureza animal, denota o predominio do espirito sobre a materia e aproxima-o da perfeição.

909. O homem poderia sempre vencer as más inclinações pelos seus esforços?

« Sim, e ás vezes com bem fracos esforços; é a vontade que lhe falta. Ah! quão poucos de entre vós fazem esses esforços! »

910. O homem pôde encontrar nos espiritos assistencia efficaz para vencer as suas paixões?

« Si pedir a Deus e ao seu bom genio com sinceridade, certamente os bons espiritos virão auxiliá-lo, pois é essa a sua missão.» (459).

911. Não ha paixões por tal modo vivas e irresistiveis que a vontade seja impotente para as dominar?

« Ha muita gente que diz: Eu quero, mas a vontade só está nos labios; querem, mas ao mesmo tempo estimam muito que o caso se não dê. Quando alguem julga não poder vencer as suas paixões, é porque o espirito se compraz nellas em consequencia da sua inferioridade. Aquelle que procura reprimil-as, comprehende a sua natureza espirital; vencel-as, é para elle um triumpho do espirito sobre a materia.»

912. Qual o meio mais efficaz de combater o predominio da natureza corporal?

« Fazer abnegação de si mesmo.»

Egoismo

913. Qual de entre os vicios o que se pôde considerar como radical?

« Já o dissemos muitas vezes, o *egoismo*: delle deriva todo o mal. Estudae todos os vicios, e vereis que no fundo de todos elles ha egoismo: debalde os combatareis: não conseguireis extirpal-os emquanto não atacardes o mal pela raiz, emquanto lhe não destruireis a causa. Tendam todos os vossos esforços a esse fim, porque no egoismo está a verdadeira chaga da sociedade. Todo o homem que, logo desde esta vida,

queira aproximar-se da perfeição moral, deve extirpar do coração o sentimento do egoísmo, que é incompatível com a justiça, amor e caridade; neutraliza todas as outras qualidades.»

914. Fundando-se o egoísmo no interesse pessoal, parece bem difficil extirpal-o inteiramente do coração humano; chegar-se-á a conseguil-o?

«A' medida que os homens se esclarecem sobre as coisas espirituaes, menos aprego ligam ás coisas materiaes; e depois, cumpre reformar as instituições humanas que mantêm e excitam o egoísmo. Isso depende da educação.»

915. Sendo o egoísmo inherente á especie humana, não será sempre obice ao reinado do bem absoluto na terra?

«E' certo que o egoísmo é o vosso maior mal, mas depende da inferioridade dos espiritos incarnados sobre a terra, e não da humanidade em si mesma; ora como os espiritos se vão depurando pelas incarnações successivas, vão perdendo o egoísmo, como perdem as outras impurezas. Não tendes já na terra alguns homens despidos de egoísmo e que praticam a caridade? Ha mais do que pensaes, e si conheceis poucos é porque a virtude não busca brilhar á luz do dia; si ha um, porque não ha de haver dez? si ha dez, porque não haverá mil, e assim por diante?»

916. O egoísmo, longe de diminuir, cresce com a civilização, a qual parece excita-o e alimenta-o; como é que a causa pôde destruir o effeito?

«Quanto maior é o mal, mais hediondo se torna; era necessario que o egoísmo fizesse muito mal para que se comprehendesse a necessidade de banil-o. Quando os homens se tiverem despojado do egoísmo que os domina, viverão como irmãos, não fazendo o menor mal uns aos outros e ajudando-se reciprocamente pelo sentimento mutuo da *solidariedade*; então o forte será o apoio do fraco e não o seu oppressor;

não mais se verá homens sem o necessario para viverem, porque todos praticarão a lei de justiça. Será o reinado do bem, que os espiritos estão encarregados de preparar.» (784).

917. Qual é o meio de destruir o egoísmo?

«De todas as imperfeições humanas, a mais difficil de desenraizar é o egoísmo, por se prender á influencia da materia de que o homem, *ainda mui proximo da sua origem*, não pôde libertar-se, concorrendo as leis, a organização social e a educação para que essa influencia perdure. O egoísmo enfraquecerá com o predominio da vida moral sobre a material, e sobretudo com a intelligencia que o Espiritismo vos dá do vosso futuro, *real*, e não desnaturado por ficções allegoricas; o Espiritismo, bem comprehendido, quando com elle se tiverem identificado os costumes e as crenças, transformará os habitos, os usos e relações sociaes. O egoísmo funda-se na importancia da personalidade; ora, o Espiritismo, bem comprehendido, repito, faz vêr as coisas de tão alto, que o sentimento da personalidade desaparece anté a immensidade. Destruindo essa importancia, ou, pelo menos, fazendo vêr o que ella vale, combate necessariamente o egoísmo.»

«E' o embate que o homem experimenta de encontro ao egoísmo dos outros, que muitas vezes o torna tambem egoista, por sentir a necessidade de se manter na defensiva. Vendo que os outros pensam em si e não nelle, é levado a occupar-se de si mais que dos outros. Logo que o principio da caridade e da fraternidade seja a base das instituições sociaes, das relações *legaes* de povo a povo e de homem a homem, o ser racional pensará menos na sua pessoa, pois verá que os outros tambem pensam nelle; soffrerá a influencia moralizadora do exemplo e do contacto. Em presença do actual transbordamento de egoísmo, é preciso uma verdadeira virtude para se fazer abnegação da personalidade em proveito de outros, que, muitas ve-

zes, não lhe correspondem; é principalmente aos que possuem essa virtude, que o reino dos ceus está aberto; para elles, sobretudo, está reservada a felicidade dos eleitos, pois digo-vos na verdade que, no dia da justiça, aquelle que só tiver pensado em si será posto de parte, e soffrerá ao desamparo.» (785)

FÉNELON.

E' certo que se estão fazendo louvaveis esforços para apressar o adiantamento da humanidade: anima-se, estimula-se, honra-se os bons sentimentos mais que em nenhuma outra época; contudo o verme roedor do egoismo continua sendo a chaga social. E' um verdadeiro mal que se reflecte em toda a sociedade, e do qual cada um é mais ou menos victima; é preciso pois combatel-o como se combate uma molestia epidemica. Para isso é necessario proceder como os medicos: remontar á origem. Busquem-se em todas as partes da organização social, desde a familia aos povos, desde a choupana ao palacio, todas as causas, todas as influencias, patentes ou occultas, que excitam, alimentam e desenvolvem o sentimento do egoismo: uma vez conhecidas as causas, o remedio se apresentará por si mesmo e só se tratará então de combatel-as, si não todas ao mesmo tempo, ao menos parcialmente, e, pouco a pouco, o veneno será dissipado. A cura poderá ser demorada, porque as causas são numerosas, mas não impossivel. Nada se conseguirá, entretanto, senão atacando o mal na sua origem, isto é, pela educação; não por essa educação que tende a fazer homens instruidos, mas pela que tende a fazer homens de bem. A educação, bem entendida, é a chave do progresso moral; quando se conhece a arte de dirigir os caracteres como se conhece a de dirigir as intelligencias, poder-se-á corrigil-os como se corrigem os defeitos dum arbusto; essa arte, porém, exige grande tacto, muita experiencia, e profunda observação; é grave erro pensar que basta possuir-se a sciencia para exercel-a com proveito. Quem seguir, tanto o filho do rico como o do pobre, desde o instante do nascimento, e observar todas as influencias perniciosas que sobre elle reagem em consequencia da fraqueza, da incuria e ignorancia dos que o dirigem, vendo quantas vezes os meios que se empregam para moralizal-o dão resultado negativo, não se pôde admirar de encontrar tantos defeitos na sociedade. Faça-se para a moral o que se tem feito em relação

à intelligencia e ver-se-á que, si existem naturezas refractarias, tambem as ha, e muito mais do que se julga, que só esperam por uma boa cultura para produzirem bons fructos. (872).

O homem quer a felicidade, e esse sentimento está na natureza; por isso trabalha sem descanso em melhorar a sua posição na terra, e procura as causas dos seus males afim de lhes pôr termo. Quando elle comprehender bem que o egoismo é uma dessas causas, a que gera o orgulho, a ambição, a avidez, a inveja, o odio, o ciúme, com que a cada instante esbarra; a que leva a perturbação a todas as relações sociaes, provoca as dissensões, destroe a confiança, obriga a cada um a conservar-se constantemente na defensiva contra o seu vizinho; finalmente, a que faz dum amigo inimigo, então comprehenderá tambem que esse vicio é incompativel com a felicidade propria e mesmo, podemos accrescentar, com a sua segurança; quanto mais tiver soffrido por causa delle, mais sentirá necessidade de o combater, como combate a peste, os animaes nocivos e todos os outros flagellos: será levado a isso pelo seu proprio interesse. (784).

O egoismo é a fonte de todos os vicios, como a caridade o é de todas as virtudes; destruir um e desenvolver outra, tal deve ser o objectivo de todos os esforços do homem, si se quizer assegurar a felicidade na terra e na vida futura.

Caracteres do homem de bem

918. Por que signaes podemos reconhecer no homem o progresso real que deve elevar-lhe o espirito na hierarchia espirital?

« O espirito prova a sua elevação quando todos os actos da vida corporal são a pratica da lei de Deus, e quando comprehende por antecipação a vida espirital. »

O verdadeiro homem de bem é aquelle que pratica a lei de justiça, amor e caridade na sua maior pureza.

Interrogando a sua consciencia a respeito dos actos que praticou, deve perguntar a si mesmo si não violou essa lei, si não fez mal, si fez todo o bem *que pôde*, si ninguem tem motivos de queixa contra elle, e, por derradeiro, si fez aos outros o que desejara que lhe fizessem.

O homem penetrado do sentimento de caridade e amor de

proximo, faz o bem por amor do bem, sem esperança de recompensa, e sacrifica o seu interesse pela justiça.

E' bom, humano e benevolo para com todos, porque considera todos os homens como irmãos, sem distincção de raças nem de crenças.

Si Deus lhe deu o poder e a riqueza, considera essas coisas como um DEPOSITO de que devo fazer uso para o bem; não se envaldece com isso, por saber que Deus, que lh'as deu, tambem lh'as pôde retirar.

Si a ordem social collocou outros homens sob a sua dependencia, trata-os com bondade e benevolencia, por serem elles seus iguaes perante Deus; serve-se da sua auctoridade para os moralizar e não opprimir com o seu orgulho.

E' indulgente para com as fraquezas do proximo, por conhecer que tambem elle precisa de indulgencia, e lembra-se destas palavras do Christo: *aquelle que estiver sem peccado, atire a primeira pedra*. Não é vingativo; a exemplo de Jesus, perdoa as offensas para só se lembrar dos beneficios que recebe, pois sabe que *lhe será perdoado como houver perdoado aos outros*.

Finalmente, respeita nos seus semelhantes todos os direitos que as leis da natureza dão, como desejaria que lh'os respeitassem.

Conhecimento de si mesmo

919. Qual o meio pratico mais efficaz para o homem se melhorar nesta vida e resistir ao arrastamento do mal?

« Já vol-o disse um sabio da antiguidade: *Conhece-te a ti mesmo.* »

— Concebemos toda a sabedoria dessa maxima, mas a difficuldade está precisamente em cada um se conhecer a si mesmo; qual o meio de o conseguir?

« Fazei o que eu fazia quando vivi na terra; no fim de cada dia interrogava a minha consciencia, passava em revista o que tinha feito e perguntava a mim mesmo si não tinha faltado a algum dever, si não havia dado motivo a alguém de se queixar de mim. Foi assim que cheguei a conhecer-me e a vêr o que havia a reformar em mim. Aquelle que todas as noites recor-

dasse os seus actos do dia e perguntasse a si mesmo o que tinha feito de bem ou de mal, pèdindo a Deus e ao seu anjo da guarda que o esclarecessem, adquiriria grande força para se aperfeiçoar; porque, acreditae-me, Deus o assistiria. Interrogae-vos, pois, perguntae a vós mesmos o que haveis feito e com que fim haveis procedido nas varias circumstancias da vida; si haveis feito qualquer coisa que acharieis censuravel em outrem, si haveis praticado alguma acção que não ousarieis confessar. Perguntae ainda mais: Si fôsse da vontade de Deus chamar-me neste momento, ao entrar no mundo espirital onde na la é occulto, teria a receiar o olhar de alguém? Examinae o que podeis ter feito contra Deus, depois contra o proximo, e por fim contra vós mesmos. As respostas serão a tranquillidade para a vossa consciencia, ou a indicação do mal que é necessario curar.

« O conhecimento de si mesmo é pois a chave do melhoramento individual; mas, direis vós, como nos poderemos julgar a nós mesmos? Não temos a illusão do amor proprio, que diminue as faltas e faz que nos pareçam desculpaveis? O avarento julga-se simplesmente economico e providente; o orgulhoso pensa que o que nelle ha é dignidade. E' bem verdade; mas tendes uma pedra de toque que vos não pôde enganar. Quando estiverdes indeciso sobre o valor de alguma das vossas acções, perguntae como a qualificariais si ella fosse praticada por outra pessoa; si a censuraes em outrem, não poderia ser mais legitima em vós, pois Deus não tem duas medidas para a justiça. Procuraes tambem saber o que os outros pensam das vossas acções, e não desprezeis a opinião dos vossos inimigos, porque esses nenhum interesse têm em desfigurar a verdade, e muitas vezes Deus os colloca ao vosso lado como um espelho para vos advertir com mais franqueza do que o faria um amigo. Aquelle que tiver seriamente vontade de se aperfeiçoar, deve perscrutar por-

tanto a sua consciencia, afim de arrancar de si as más tendencias, como arranca aservas damninhas do seu jardim; faça o balanço do seu dia moral, como o mercador faz o das suas perdas e ganhos, e asseguro-vos que aquelle será mais lucrativo do que este. Si elle puder dizer que o seu dia foi bom, poderá dormir em paz e esperar sem receio o despertar na outra vida.

Fazei, pois, a vós mesmos perguntas claras e precisas, e não receeis multiplicá-las; pôde-se bem gastar alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna. Não trabalhaes todos os dias para terdes meios que vos garantam descanso na velhice? Não é esse descanso o objecto de todos os vossos desejos, o fim que vos leva a soffrer todas as fadigas e privações momentaneas? Pois bem! Que vale esse repouso de alguns dias, sempre perturbado pelas enfermidades do corpo, em comparação ao que espera o homem de bem? Não valerá elle a pena de alguns esforços? Eu sei que muitos dizem que o presente é positivo e o futuro incerto; ora, eis precisamente o pensamento que estamos incumbidos de destruir em vós, pois queremos fazer-vos comprehender esse futuro de maneira que elle vos não deixe duvida alguma na alma; foi por isso que chamamos primeiramente a vossa attenção por phenomenos de natureza a impressionar-vos os sentidos, e que agora vos damos instrucções que todos têm obrigação de propagar. E' com este fim que dictamos o Livro dos Espiritos.»

SANTO AGOSTINHO.

Muitas das faltas que commettemos passam-nos despercebidas: si, com effeito, seguindo o conselho de Santo Agostinho, interrogassemos mais a miúdo a nossa consciencia, veríamos quantas vezes procedemos mal sem o pensar, devido a não estudarmos a natureza e o movel dos nossos actos. A forma interrogativa tem alguma coisa de mais preciso do que uma maxima,

a qual, muitas vezes, não é applicavel ao caso em que nos achamos. Exige respostas categoricas por sim ou por não, isentas de alternativas; são outros tantos argumentos pessoaes, e pela somma das respostas podemos avaliar a somma do bem e do mal que em nós existe.